



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

PROCESSO CONSTRUTIVO DA POLÍTICA EDITORIAL DA EDITORA IBICT: ELABORAÇÃO A PARTIR DE PADRÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

***CONSTRUCTIVE PROCESS OF THE EDITORIAL POLICY OF Ibict PRESS:
DEVELOPMENT BASED ON NATIONAL AND INTERNATIONAL STANDARDS***

Stella Moreira Dourado – Universidade Federal de Sergipe (UFS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Daniel Strauch Ribeiro – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A editora Ibict se apresenta como uma iniciativa estratégica visando o avanço da pesquisa científica e tecnológica no país, atuando como um veículo de inovação e publicação para pesquisas e estudos na área da Ciência da Informação (CI). A elaboração da política editorial do Ibict é fundamental para nortear as atividades e objetivos da editora. Nesse contexto, questionou-se quais os padrões nacionais e internacionais para a construção de políticas editoriais com vistas à publicação de obras em ciência, tecnologia e inovação? Dessa forma, tem-se por objetivo analisar as políticas de Editoras Institucionais e Universitárias, nacionais e internacionais, com o intuito de elaborar a política editorial da Editora Ibict. Os resultados da análise permitiram identificar tópicos padrões para a construção de políticas editoriais, baseadas em políticas editoriais existentes em âmbito nacional e internacional. Pretende-se que este trabalho possa contribuir para a construção de políticas editoriais tanto institucionais, como universitárias, por meio da apresentação de tópicos padrões que são utilizados comumente em políticas editoriais nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Política editorial; Editora institucional; Ibict; Editora Ibict.

Abstract: The Ibict publisher presents itself as a strategic initiative aimed at advancing scientific and technological research in the country, acting as a vehicle for innovation and publication of research and studies in the field of Information Science (IS). The development of Ibict's editorial policy is essential to guide the activities and goals of the publisher. In this context, the question arose: what are the national and international standards for developing editorial policies aimed at publishing works in science, technology, and innovation? Thus, the objective is to analyze the policies of Institutional and University Publishers, both nationally and internationally, in order to develop Ibict's editorial policy.

The analysis results allowed for the identification of standard topics for constructing editorial policies, based on existing editorial policies at the national and international levels. It is intended that this work may contribute to the development of institutional and university editorial policies by presenting standard topics commonly used in national and international editorial policies.

Keywords: Editorial policy; Institutional publisher; Ibict; Ibict Publisher.

1 INTRODUÇÃO

A Editora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Editora Ibict), está vinculada ao plano de desenvolvimento e disseminação, através de produção editorial, dos novos produtos, serviços e processos de inovação do Instituto. Surge como uma iniciativa estratégica, que visa ao avanço da pesquisa científica e tecnológica no país, atuando como um veículo de inovação e publicação para pesquisas e estudos na área da Ciência da Informação (CI). Esta iniciativa objetiva proporcionar uma plataforma sólida para a divulgação das contribuições acadêmicas produzidas pelo Ibict, pesquisadores nacionais e estabelecer conexões com a comunidade científica global. Comprometida com as melhores práticas de publicação, a transparência, a ética e a acessibilidade no processo editorial, a Editora Ibict visa consolidar a produção acadêmica da CI no Brasil.

Para direcionar as atividades da Editora, fez-se necessário a elaboração de uma política editorial. A política editorial define os modos de receber ou procurar, selecionar e tratar os originais, o relacionamento com os autores e outros atores no processo de publicação, a composição dos conselhos ou comitês editoriais, além da constituição das linhas editoriais (Bufrem, 2009).

Nesse âmbito, surge o questionamento: *quais os padrões nacionais e internacionais para a construção de políticas editoriais com vistas à publicação de obras em ciência, tecnologia e inovação?* Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as políticas de Editoras Institucionais e Universitárias, nacionais e internacionais, com o intuito de elaborar a política editorial da Editora Ibict. Para tanto, será realizado um levantamento de políticas editoriais de editoras universitárias nacionais e internacionais e editoras institucionais. Em seguida, as políticas serão analisadas para verificação de assuntos comuns, que servirão como embasamento para a construção da política editorial da Editora Ibict.

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa e possui natureza exploratória e descritiva. Para a elaboração da política editorial da Editora Ibict,

inicialmente, buscou-se conceituar editora institucional e identificar as diferenças entre uma editora universitária e uma editora institucional.

Como parte da pesquisa exploratória, foi realizado um levantamento das políticas editoriais nos *sites* das editoras universitárias brasileiras, assim como nos *sites* de editoras institucionais. Este trabalho de coleta teve início em 08 de março e foi finalizado em 05 de abril de 2024. Para a realização da coleta, foi elaborada uma planilha do *Excel* com os seguintes dados: nome da editora, sigla da instituição, estado, ano de fundação, se possui filiação à ABEU, *link* do site da editora, se existe política editorial no site, link da política.

Foram visitados os *websites* de 128 editoras universitárias brasileiras e oito de editoras acadêmicas internacionais para coleta das políticas editoriais. Os dados sobre as universidades brasileiras foram levantados junto ao e-MEC. Nos sites das 128 editoras, foram coletadas 42 políticas editoriais. Após a coleta, essas políticas editoriais foram analisadas e foram utilizadas como embasamento para a elaboração da Política Editorial da Editora Ibict, trabalho realizado de maneira colaborativa.

Com relação às políticas internacionais, foram encontradas oito delas. Dadas suas especificidades, estas só foram consideradas para construção da política com relação aos elementos extras que não estavam disponíveis em editoras brasileiras. As políticas mapeadas foram das editoras: *Litwin Books*, *Emerald Publishing*, *Wiley*, *Oxford University Press*, *Cambridge University Press*, *Springer Nature*, *Thomson Reuters* e *Pearson*. Dentre as políticas de editoras internacionais, os elementos que se destacaram são: acesso aberto, revisão por pares na publicação de livros acadêmicos, comitê editorial, criação de projeto gráfico e editorial pela editora, dentre outros. Tais itens foram levados em consideração na criação da política editorial da Editora Ibict.

Após o levantamento das políticas editoriais, deu-se início à análise e revisão da política editorial do Ibict e das políticas levantadas nos sites das editoras universitárias. Para a realização da análise foi elaborado um documento com a compilação dos assuntos comuns abordados nas 42 políticas coletadas, com intuito de estabelecer padrões para a construção da política editorial da Editora Ibict.

A estrutura do trabalho traz na primeira seção uma discussão sobre editora institucional e a diferença entre editora institucional e universitária. Na segunda seção são apresentados os conceitos, função e características da política editorial. Os resultados são discutidos posteriormente, demonstrando o processo de elaboração da política editorial a

partir da análise das políticas de Editoras Institucionais e Universitárias, nacionais e internacionais obtidas por meio da pesquisa empírica.

2 EDITORA INSTITUCIONAL

Vinculada a uma instituição de ensino superior, pesquisa ou outra organização acadêmica, a editora institucional tem como principal função publicar e disseminar os resultados de pesquisas e outras produções acadêmicas realizadas por membros dessa instituição. Diferente das editoras comerciais, que visam o lucro, as editoras institucionais têm como principal objetivo a promoção e a divulgação do conhecimento científico, cultural e educacional.

Editoras institucionais operam em diversas plataformas e não só na edição e elaboração de livros, editorando também periódicos, anais de conferências, relatórios técnicos e materiais multimídia. Tais produções têm a missão e o objetivo em total consonância com a instituição que representam, buscando ampliar o alcance das pesquisas e garantir que trabalhos acadêmicos, científicos e institucionais estejam disponíveis para a comunidade global, promovendo a democratização do conhecimento.

Por exemplo, a Fundação Oswaldo Cruz tem como objetivo promover “a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania” (Fundação Oswaldo Cruz, [2024]). Da mesma forma, o guia de publicação da Editora Fiocruz possui orientações para a publicação de coletânea de textos, ou seja, com capítulos escritos por diferentes colaboradores. Na avaliação de propostas de coletâneas, a Editora Fiocruz aplica critérios específicos. Conforme o guia, inicialmente, considera-se o escopo temático, privilegiando contribuições que abordem a saúde coletiva de forma ampla, e a consonância com seu catálogo existente, evitando a sobreposição de temas semelhantes. Em seguida, a Editora analisa as perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pelos autores, buscando reunir textos que tragam contribuições originais e relevantes para a área da saúde em sua acepção mais ampla (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Em decorrência, as publicações de editoras institucionais atendem aos padrões acadêmicos de qualidade e rigor científico e se caracterizam pela ampla acessibilidade. Desta forma, suas obras figuram em plataformas digitais, tais como como repositórios institucionais e bibliotecas digitais, com o objetivo de promover a visibilidade e o impacto das pesquisas publicadas.

As editoras institucionais são responsáveis por contribuir tanto para a produção e a qualificação da informação científica quanto para a sua distribuição e circulação nas comunidades científicas (Freitas, 2015). Segundo Antelman (2006), ao se adotar políticas de acesso aberto, acaba-se por ficar em maior evidência, bem como uma maior propensão a citações. Essa característica promove a democratização do conhecimento e aumenta o impacto das pesquisas publicadas.

A editora institucional é um componente essencial no ecossistema acadêmico e científico, desempenhando um papel fundamental na disseminação do conhecimento ao garantir que os resultados de pesquisas e produções acadêmicas sejam acessíveis e visíveis.

Apesar do volume de publicações do governo, não é garantido que todos os manuscritos sigam as recomendações e orientações obrigatórias das normas vigentes, bem como o fluxo editorial adequado para publicações científicas, pois muitos órgãos governamentais não possuem, em sua estrutura organizacional, uma seção de editoração e controle de publicações. Ter uma editora institucional, nesse caso, mesmo que seja apenas como atribuição de uma unidade, garante a eficácia e eficiência do fluxo editorial, o que possibilita a adequação às normas de publicação e a apresentação de objetos monográficos (Silva, 2022).

Indispensáveis na promoção, disseminação e preservação do conhecimento acadêmico, as editorias institucionais enfrentam diversos desafios, incluindo limitações orçamentárias, a necessidade de tecnologias avançadas para preservação digital e a concorrência com editoras comerciais. No entanto, elas também têm inúmeras oportunidades para inovar e expandir seu impacto.

Apesar dos desafios, as oportunidades para inovação e expansão são vastas, permitindo que essas editoras continuem a ser pilares fundamentais no ecossistema acadêmico. Por meio de um compromisso contínuo com a qualidade, o acesso aberto e a colaboração, as editoras institucionais garantem que o conhecimento gerado pelas instituições de ensino e pesquisa seja acessível e benéfico para a sociedade como um todo.

2.1 Diferença de editora institucional para universitária

A instalação tardia das universidades no Brasil, ocorrida apenas no século XX, em contraste com o desenvolvimento desse tipo de instituição nos países da América do Sul já no final do século XVIII e início do XIX, contribuiu para que a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e a sistemática disseminação dessa produção também chegassem com atraso (Rosa *et al.*, 2013).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

As primeiras editoras universitárias brasileiras remontam ao final da década de 1950 e início da década de 1960, sendo a Editora da Universidade Federal de Pernambuco a pioneira nesse setor em 1955. Apenas na década de 1960 surgiram novas editoras vinculadas às Instituições de Ensino Superior nacionais. Entretanto, não havia, naquele momento, uma política editorial universitária consolidada, nem um perfil de atuação definido, visto que as instituições possuíam organizações e peculiaridades distintas. Muitas dessas editoras funcionavam em conjunto com as gráficas universitárias, responsáveis pela produção dos materiais impressos, reforçando, assim, o caráter secundário da atividade editorial nesse contexto (Rosa *et al.*, 2013).

No que se refere ao conceito, no verbete “Editora Universitária”, da obra “Dicionário do livro”, Faria e Pericão (2008) define o conceito de editora universitária como aquela que orienta o perfil de suas publicações considerando o público-alvo universitário. Seu objetivo é publicar obras que atendam aos propósitos pedagógicos dos cursos ministrados na universidade. Além disso, eventualmente, essa editora também publica as obras de seus próprios professores. Nesse sentido, a editora universitária se caracteriza por selecionar e editar conteúdos específicos, voltados para o contexto acadêmico e as necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição a que está vinculada (Faria; Pericão, 2008).

As editoras universitárias se definem pela natureza distinta de seu trabalho, contribuindo para o que se conhece como “bibliodiversidade”. Isso, por sua vez, argumenta a favor de seu estabelecimento e da disseminação de sua produção para além dos limites da academia. As editoras universitárias são responsáveis por disseminar a pesquisa e a inovação das Instituições de Ensino Superior, mas também por preservar as contribuições à memória e história locais; promover obras de valor universal, bem como aquelas relevantes para os valores locais e regionais; destacar conteúdo significativo em ciência, tecnologia, humanidades e artes; priorizar não apenas a produção de autores consagrados, mas também de novos autores e pesquisadores que podem não ter recebido reconhecimento ou aclamação, tornando-os menos atraentes para as empresas editoriais comerciais (Silveira; Bufrem, 2020).

Apesar de frequentemente utilizadas de forma intercambiável, as editoras institucionais e as editoras universitárias possuem características e funções distintas. A compreensão dessas diferenças é fundamental para apreciar a diversidade e a especificidade

das práticas editoriais no meio acadêmico. Vale ressaltar que a editora universitária é um tipo específico de editora institucional, mas com uma vinculação direta a uma universidade. Sua principal missão é apoiar a produção acadêmica da universidade, publicando trabalhos de docentes, pesquisadores, estudantes e colaboradores da instituição. Em contrapartida, uma editora institucional pode estar associada a uma variedade de organizações, incluindo institutos de pesquisa, organizações governamentais, ONGs e outras entidades que produzem conhecimento e materiais de caráter educativo, científico ou cultural. A editora institucional, portanto, não está restrita ao ambiente universitário e pode ter um escopo mais amplo em termos de temas e áreas de conhecimento.

Enquanto as editoras universitárias se concentram na publicação de materiais que atendem diretamente aos interesses e necessidades de sua universidade a qual esteja vinculada, promovendo sua produção científica e reforçando sua reputação acadêmica, as editoras institucionais podem ter uma missão mais diversificada. Assim, este tipo de editora publica trabalhos que promovam a missão institucional de forma mais ampla, como a disseminação de informações de saúde pública, políticas governamentais, avanços tecnológicos, ou qualquer outro campo de relevância para a organização a que estão ligadas. Desta forma, o objetivo de uma editora institucional pode ser mais abrangente, buscando atender tanto às necessidades internas da organização quanto àquelas de um público mais amplo.

O tipo de publicação entre tais editoras também se diferencia. Enquanto as editoras universitárias publicam uma gama de materiais acadêmicos, incluindo livros, periódicos científicos, teses, dissertações, anais de conferências e recursos didáticos, as editoras institucionais, por outro lado, pode também incluir em seu portfólio uma variedade maior de publicações, como relatórios técnicos, documentos oficiais, manuais operacionais, guias práticos, e materiais de treinamento. Essa diversidade reflete a variedade de contextos institucionais e as múltiplas audiências que essas editoras visam alcançar.

Bufrem (2009) analisou os regimentos de diversas editoras universitárias, observando que estes geralmente determinam como política editorial a “edição ou coedição e divulgação de trabalhos de interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão, além do incentivo à sua produção”. A autora também destaca a importância do “contexto histórico e geográfico peculiar” para muitas dessas editoras, que publicam obras de interesse local ou regional. Apesar disso,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Infelizmente, muitas editoras universitárias não empregam métodos comerciais modernos. As tiragens de cada edição não seguem rigorosamente o potencial de vendas. Muitas editoras investiram em máquinas de impressão mais complicadas ou mais sofisticadas do que a escala ou o tipo da produção justificava ou necessitava. Não se dá a devida atenção à publicidade nem à distribuição e comercialização. A gerência é muitas vezes diletante. O resultado é que poucas têm possibilidade de autofinanciar-se, com a consequência de terem de restringir suas atividades cada vez que a universidade se encontra em dificuldades orçamentárias (Hallewel, 2012, p. 702).

Tanto as editoras institucionais quanto as editoras universitárias editoras podem adotar políticas de acesso aberto para maximizar a disseminação de suas publicações. No entanto, as editoras universitárias frequentemente focam em plataformas acadêmicas e repositórios digitais que atendem principalmente à comunidade científica e educacional. Já as editoras institucionais podem utilizar canais de distribuição variados, incluindo bibliotecas públicas, sites governamentais, plataformas de *e-learning*, e outras redes que atingem tanto especialistas quanto o público em geral. Essa abordagem multifacetada permite que as editoras institucionais alcancem uma audiência mais ampla e diversificada.

Para ilustrar essas diferenças, podemos citar a Editora Universidade de Brasília (Editora UnB) como um exemplo de editora universitária, reconhecida pela publicação de obras acadêmicas de alta qualidade em diversas disciplinas. Por outro lado, a editora institucional do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) no Brasil exemplifica uma editora institucional que publica uma ampla gama de relatórios, estudos e análises que informam políticas públicas e práticas governamentais, atendendo a um público que vai além do âmbito acadêmico.

Vale ressaltar ainda que as editoras universitárias não deixam de ser uma editora institucional especializada. A própria Editora UnB, ao definir seus objetivos como “editar e divulgar a produção científica e cultural não só dos membros da Universidade, como também de relevantes pensadores nacionais e internacionais” (Editora UnB, [2024]), não deixa de alinhar estes com sua missão institucional “difundir a cultura, o ensino, a pesquisa e a extensão em seu meio acadêmico e fora dele” (Editora UnB, [2024]).

Desta forma, a distinção entre editoras institucionais e universitárias reside principalmente na sua vinculação, objetivos, tipos de publicações, canais de distribuição e mecanismos de financiamento. Enquanto as editoras universitárias estão fortemente alinhadas com as missões acadêmicas e educacionais de suas universidades de origem, as editoras institucionais têm um escopo mais amplo, atendendo às necessidades específicas de

uma variedade de organizações e alcançando uma audiência mais diversificada. Compreender essas diferenças é essencial para aproveitar plenamente o potencial dessas entidades na promoção e disseminação do conhecimento.

2.2 Editora Ibict: estabelecendo conceito, função e características para construção de uma política editorial

De acordo com o site da Editora Ibict, no âmbito da Ciência da Informação na América Latina e Caribe, a Editora se posiciona como um veículo de disseminação do conhecimento científico e técnico produzido nessa região. Sua missão institucional compreende a publicação e difusão de diversos gêneros documentais, tais como, relatórios técnico-científicos, teses e dissertações, documentação retrospectiva e contemporânea resultante dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição, publicações oriundas dos processos de capacitação e aperfeiçoamento do corpo docente e de pesquisadores (Editora Ibict, 2024).

A história da editoração do Ibict é marcada pelo do conhecimento teórico e empírico em Ciência da Informação desenvolvido ao longo de 70 (setenta) anos de história do Instituto, advindas da produção de bibliografias e guias de literatura a partir do Curso de Pesquisa Bibliográfica, do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) (Editora Ibict, 2024).

Além disso, a Editora Ibict exerce o controle bibliográfico das revistas, livros, boletins, teses e dissertações produzidos pelo instituto, integrando essa atividade à sua política editorial voltada à inovação em publicações. Composta por conselho editorial e conselho científico, possui equipe editorial com 22 pesquisadores, representando diversas instituições e regiões do Brasil (Editora Ibict, 2024).

As funções e objetivos da Editora Ibict atendem às premissas básicas das editoras acadêmico-científicas e institucionais, sobretudo porque as editoras têm a atribuição fundamental de concretizar projetos editoriais destinados à publicação de livros, visando a disseminação do conhecimento gerado pelas pesquisas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior (IES) ou nos institutos de pesquisa. Contudo, essa concepção ampla da vocação editorial de publicar o conhecimento científico produzido carece de maior delimitação. Torna-se necessário definir quais conhecimentos específicos serão selecionados e editados para publicação na forma de livros (ABEU, 2024).

A resposta a essa questão deve ser formulada pelos responsáveis pela elaboração do projeto editorial da editora, pois essa definição irá compor e delinear a linha editorial adotada pela instituição. Assim, essa linha editorial estabelecida refletirá as escolhas e os critérios empregados na seleção dos conteúdos e das obras a serem publicadas, orientando as atividades editoriais de acordo com os objetivos e as prioridades definidos (ABEU, 2024).

Para isso, ao criar uma Editora de cunho acadêmico-científico e institucional, o estabelecimento de uma política editorial é condição básica para que tal editora se torne referência para pesquisadores que desejarem publicar suas pesquisas. Conceitualmente, uma política editorial é um conjunto estruturado de diretrizes, princípios e normas que regem e orientam as atividades e os processos editoriais de uma organização, visando a consecução de seus objetivos e prioridades em relação à publicação e disseminação de conteúdos. Ela atua como um guia normativo e estratégico que assegura a coerência, a transparência e a eficácia das atividades editoriais, alinhadas aos objetivos e à missão da organização.

Assim, a política editorial da Editora Ibict deve compreender um conjunto abrangente de definições acerca da estrutura, do funcionamento e da padronização de procedimentos que direcionam e orientam as atividades e ações inerentes ao processo editorial. A função de uma política editorial é estabelecer diretrizes claras e coerentes que regulamentem e formalizem os fluxos de trabalho, as responsabilidades e as etapas envolvidas na gestão editorial. Dessa forma, a política editorial tem o papel fundamental de fornecer um arcabouço normativo e padronizado que assegure a consistência, a eficiência e a transparência das práticas editoriais dentro de uma organização (Editora UFLA, 2018). Com base nessa contextualização vinculada à Editora Ibict, apresenta-se a seguir, os elementos que compõem a Política Editorial da referida Editora.

3 PROCESSO CONSTRUTIVO DA POLÍTICA EDITORIAL DA EDITORA IBICT

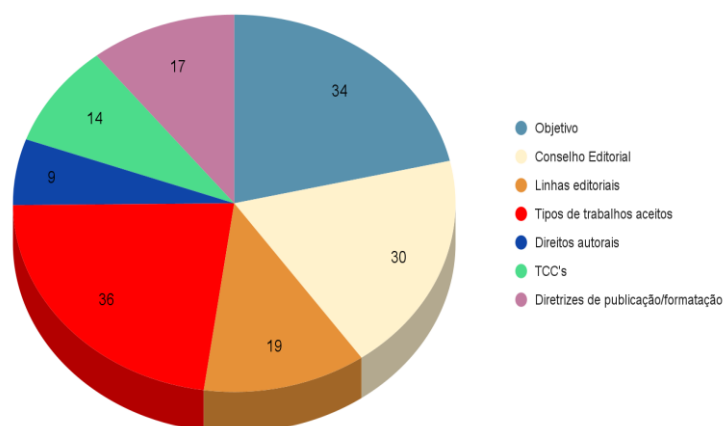
A elaboração da política editorial da Editora Ibict está vinculada ao Projeto de Pesquisa Editora Ibict: Integração, inovação, redes e internacionalização. O projeto tem por objetivo o desenvolvimento teórico, metodológico e empírico da Editora Ibict, incluindo a criação e implementação da sua política editorial.

Buscou-se identificar os padrões nacionais e internacionais para a construção da política editorial da Editora Ibict, com intuito de delinear as diretrizes para publicação de obras

em ciência, tecnologia e inovação. Dessa forma, foi realizada a análise de políticas de Editoras Institucionais e Universitárias, nacionais e internacionais, para nortear e embasar o processo de elaboração da política editorial da Editora Ibict.

Após o levantamento das políticas editoriais, foi realizada a compilação dos assuntos comuns abordados políticas coletadas, com intuito de estabelecer padrões para a construção da política editorial da Editora Ibict. Os assuntos comuns levantados nas políticas editoriais analisadas, abrangeram o objetivo da política, menção ao conselho editorial, linhas editoriais, tipos de trabalhos aceitos nas editoras, direitos autorais, trabalhos de conclusão de curso e diretrizes para publicação e/ou formatação.

Gráfico 1 - Frequência dos assuntos comuns nas políticas editoriais



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Esses assuntos foram mencionados com mais frequência entre as 42 políticas editoriais analisadas. Dessa maneira, foram considerados como tópicos padrão em políticas editoriais, que podem ser usados para a construção de uma política editorial.

Dos assuntos levantados, destaca-se as informações sobre os tipos de trabalhos aceitos para publicação e os objetivos das políticas editoriais. A menção ao conselho editorial também foi frequente e refere-se ao papel do conselho editorial das editoras. O assunto relacionado aos direitos autorais foi o assunto menos frequente entre as políticas editoriais analisadas, sendo mencionado em 09 políticas.

Outros assuntos também foram abordados nas políticas, mas não com frequência acentuada, por isso não foram incluídos no gráfico. Dentre eles estão questões como ética, ineditismo, formas de edição, fornecimento de ISBN, entre outros. Pela baixa constância nas

políticas, esses assuntos não foram considerados como tópicos padrão para a elaboração de uma política editorial.

Em consonância com a pesquisa bibliográfica, a análise das políticas editoriais de editoras universitárias e institucionais e o levantamento dos assuntos padronizados entre as políticas, possibilitaram a elaboração do documento de minuta da Política Editorial da Editora Ibict. O processo de construção da política vem sendo realizado de forma colaborativa com os integrantes do projeto da Editora Ibict. Sua elaboração busca atender o objetivo de uma editora institucional, visando a promoção e a divulgação do conhecimento científico, cultural e educacional da área de CI.

Dessa forma, a política editorial da Editora Ibict visa estabelecer os princípios, objetivos e diretrizes que orientam a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico no âmbito do Instituto, através de sua editora institucional. Considerando o vínculo institucional da Editora com o Ibict, foram elaborados os seguintes objetivos: 1) fortalecer a disseminação, preservação e visibilidade da produção científica e tecnológica do Ibict e suas parcerias, com foco na inovação, nas redes de pesquisa e na internacionalização da investigação científica teórica e aplicada em CI; 2) possibilitar a publicação de obras oriundas de estudos históricos, epistemológicos, científicos, tecnológicos e de inovação elaborados por pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, nas mais diversas áreas do conhecimento; 3) promover a inovação social a partir da difusão da produção do conhecimento histórico e contemporâneo do Ibict e de instituições de ensino e pesquisa, através da produção monográfica e seriada; 4) desenvolver redes de cooperação acadêmico-científica, editorial e interinstitucional com editoras de institutos de pesquisa, de universidades e de sociedades científicas; 5) ampliar a internacionalização da pesquisa científica do Ibict e do país, a partir da produção monográfica e seriada de seu conhecimento; 6) reunir, formalizar e expandir o catálogo editorial da Editora Ibict, atualmente disperso em obras já publicadas por meio de parcerias editoriais diversas, com a finalidade de promover o acesso a essas publicações; 7) reparar epistêmica e informacionalmente povos em condições de vulnerabilidades informacionais, por intermédio do acesso gratuito à informação científica e acadêmica publicada pela Editora.

A política da Editora Ibict aborda os assuntos identificados comumente nas outras políticas, abrangendo o conselho editorial, conselho executivo, conselho científico e equipe

editorial, informando suas funções e responsabilidades junto à editora. Define as linhas editoriais relacionadas ao campo do conhecimento da Ciência da Informação.

Estabeleceu-se os tipos de trabalhos que serão aceitos para publicação, informando as condições de aceite dessas obras, incluindo trabalhos de conclusão de curso, coletâneas, compilações e traduções. O documento da política informa que a Editora Ibict buscará estabelecer parcerias com instituições e entidades relevantes para o fomento à leitura, acesso ao livro e desenvolvimento editorial.

A política da Editora Ibict não detalhará o processo do fluxo editorial de publicação e/ou formatação das obras. Essas diretrizes irão compor um documento distinto, com todas as informações necessárias para publicação de obras na editora. Contudo, a política informa as formas de publicação da editora e de edição.

Na política consta o detalhamento sobre os direitos autorais e licenças de uso, reafirmando o compromisso com o acesso aberto ao conhecimento científico e tecnológico, buscando democratizar o saber e ampliar sua acessibilidade à sociedade.

Estão descritas no documento da política as responsabilidades da Editora Ibict visando garantir a qualidade e integridade de todo o processo editorial, desde a seleção das obras até sua publicação e distribuição. Dentre as responsabilidades, estão incluídas a execução do trabalho editorial, incluindo revisão, formatação e preparação para publicação, solicitação e fornecimento do ISBN (*International Standard Book Number*) e/ou ISSN (*International Standard Serial Number*) para todas as obras publicadas, juntamente com seu prefixo editorial e código de barras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, constatou-se uma dificuldade em identificar padrões nacionais e internacionais para a construção de uma política editorial, tornando-se necessário a busca empírica por estes padrões em políticas editoriais universitárias e institucionais em âmbito nacional e internacional.

Após análise das políticas editoriais coletadas, foi possível identificar assuntos comuns entre elas, e dessa forma, definir padrões para embasar o processo de elaboração da política editorial da Editora Ibict. Portanto, a pesquisa resultou na identificação de tópicos padrões

para a construção de políticas editoriais, baseadas em políticas editoriais existentes em âmbito nacional e internacional.

Ressalta-se que o processo de elaboração da política editorial da Editora Ibict utilizou esses tópicos padronizados que foram identificados na pesquisa, para construir seu documento de minuta. Contudo, além desses tópicos padronizados, também foram incluídos tópicos relacionados aos direitos autorais e licenças de uso, com o intuito de evidenciar o compromisso com o acesso aberto ao conhecimento científico e tecnológico, a democratização do saber, além de ampliar seu acesso à sociedade. As responsabilidades da Editora Ibict foram apresentadas na minuta da política, visando garantir a qualidade e integridade de todo o processo editorial, desde a seleção das obras até sua publicação e distribuição, dentre elas a execução do trabalho editorial, solicitação e fornecimento do ISBN.

No contexto de constante evolução da pesquisa e disseminação do conhecimento, a criação de uma editora própria do Ibict, representa um passo rumo ao fortalecimento do ecossistema acadêmico-científico do País, já que a iniciativa não apenas aumenta a influência do Ibict e dos projetos a ele vinculados, como, também, enriquece a comunidade acadêmica e científica como um todo. Nesse âmbito, a política editorial da Editora Ibict desempenha um papel essencial na garantia de qualidade, alinhamento estratégico, transparência, eficiência operacional e impacto social das publicações científicas e técnicas promovidas pelo Instituto e pela área de CI.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a construção de políticas editoriais tanto institucionais, como universitárias, por meio da apresentação de tópicos padrões que são utilizados comumente em políticas editoriais nacionais e internacionais. Pretende-se que o documento da política editorial da Editora Ibict, possa vir tornar-se um modelo para a construção de políticas editoriais. Em tempo, a política editorial da Editora Ibict encontra-se em finalização e revisão e em breve seguirá para avaliação e aprovação do Conselho Editorial, para posterior disponibilização do *site* da editora Ibict.

REFERÊNCIAS

ABEU – Associação Brasileira de Editoras Universitárias. **Como estruturar uma editora universitária**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ANELMAN, Kristin. Self-archiving practice and the influence of publisher policies in the social sciences. **Learned Publishing**, [S.l.], n. 19, p. 85-95, 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/7420/1/antelman_self-archiving.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BUFREM, Leilah. Política editorial universitária por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 23-36, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23580/19043>. Acesso em: 05 jun. 2024.

EDITORA UnB. **Apresentação**. Brasília: Editora UnB, [2024]. Disponível em: <https://editora.unb.br/QuemSomos.php>. Acesso em: 14 jul. 2024.

EDITORA Ibict. **Sobre**. Brasília: Ibict, 2024. Disponível em: <https://editora.prd.ibict.br/sobre/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

EDITORA UFLA. **Política Editorial da Editora da Universidade Federal de Lavras**. Lavras: UFLA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/41350/1/Pol%C3%ADtica%20editorial%20-%20Editora%20UFLA.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FREITAS, Marília Augusta de. **Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais**. 2015. 199f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/19189/1/2015_MariliaAugustadeFreitas.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A fundação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Como publicar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/editora_fiocruz_como_publicar_2022.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Editora Ibict**. Disponível em: <https://editora.ibict.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SILVA, Bernardo Dionízio Vechi da; BRUNA, Bruna Guedes Martins da; MACÊDO, Diego José; RUFINO, Fernanda Maciel; SCHIESSL, Ingrid Torres; COSTA, Mirele Carolina Souza Ferreira; SANTOS, Priscila Rodrigues dos; CAETANO, Tatiane da Conceição. Editora da Anvisa por meio do software OMP: uma sugestão para uma construção futura. *In*: SHINTAKU, Milton; ALCURI, Fábio Gama (Org.). **O avanço do ecossistema de informação na construção da Biblioteca Digital da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Ibict, 2022. p. 38-51. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/9786589701361.cap3>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BUFREM, Leilah Santiago. Memória editorial e temática da Editora Universitária da UFPE (1955-2014). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 135-149, mar./ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/162414>. Acesso em: 13 jul. 2024.

ROSA, Flávia; SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo F.; BARROS, Susane; HOFFMANN, Caio S. A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 152-164, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>. Acesso em: 14 jul. 2024.